

Por Antonio Penteado Mendonça



O setor de seguros abriga uma série de entidades e organizações que têm como missão trabalhar temas importantes para o seu desenvolvimento. Algumas mais relevantes, outras menos, todas ocupam espaço dentro da atividade, em seus diversos segmentos, compostas e capitaneadas por corretores, seguradores e outros profissionais envolvidos com o setor.

É assim que a Escola Nacional de Seguros e Negócios forma mão de obra. Que os Clubes de Vida em Grupo se espalham pelo Brasil, da mesma forma que associações, como por exemplo o Clube da Bolinha, dentro de seu desenho informal, servem de pontes para relacionamentos com foco no mercado. A Academia Nacional de Seguros e Previdência e a Associação Internacional de Direito do Seguro cumprem relevante papel no estudo dos princípios que dão sustentação à atividade. Os Clubes dos Corretores de Seguros abrem espaço para profícuas discussões entre os corretores e as seguradoras. A Associação Brasileira de Gerência de Riscos dá espaço para os representantes das grandes contas. E outras organizações, como o recém-criado Fórum Mário Petrelli, se dedicam a pensar e desenvolver ferramentas de fomento, essenciais para o aumento da penetração do seguro na sociedade brasileira.

Todas essas organizações são relevantes e têm seu papel dentro do universo do setor. Mas a representação formal é feita, fundamentalmente, pelos sistemas confederativos de corretores de seguros e de seguradoras.

Os corretores de seguros têm seu canal de representação concentrado na FENACOR (Federação Nacional dos Corretores de Seguros) e as seguradoras, na CNseg (Confederação Nacional das Seguradoras).

Elas são as entidades nacionais maiores, a quem cabe a representação formal das atividades sob suas asas, além da formulação das políticas setoriais, das estratégias e táticas destinadas à defesa de seus representados.

Além delas, integram o sistema os Sindicatos Estaduais, os Sincors e os Sindsegs instalados nos diversos Estados da Federação, que, em conjunto com as entidades nacionais, implementam localmente as ações necessárias ao bom funcionamento da atividade, além de darem o suporte político para seus representados terem a proteção para o desempenho de suas missões profissionais.

Cabe a essas organizações a formulação das políticas setoriais e discutir com as autoridades competentes a melhor forma de implementá-las, tanto no que diz respeito à aceitação de riscos, como à comercialização das apólices e às demais etapas envolvidas no negócio.

O sindicalismo no Brasil nem sempre é visto como a melhor solução para as atividades

representadas. Mas no seguro isto não é verdade. Tanto as seguradoras e demais entidades sob o manto da CNseg, como os corretores de seguros, debaixo da FENACOR, giram harmoniosamente e suas lideranças conseguem, na maiorias vezes, oferecer um ambiente profissional amigável e eficiente para o desempenho de suas funções.

Fonte: [SindSeg SP](#), em 29.04.2022.